

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO — 1981

O MENINO É PAI DO HOMEM

Cresci; e nisso é que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo” e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estra-

gara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, — algumas vezes gemendo, — mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um — “ai, nhonhô!” — ao que eu retorquia: — “Calá a boca, besta!” — Esconder os chapéus das visitas, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e muitas outras façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também manifestações de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me

repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

Não se conclua daqui que eu levasse todo o resto da minha vida a quebrar a cabeça dos outros nem a esconder-lhes os chapéus; mas opiniático, egoísta e algo contemptor dos homens, isso fui; se não passei o tempo a esconder-lhes os chapéus, alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras.

21. a) Como você compreende a expressão “alguns lineamentos do menino”?
- b) O que há de comum entre o menino, as magnólias e os gatos?

22. Indique duas expressões do fragmento abaixo nas quais se nota conotação irônica:
- “... e muitas outras façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também manifestações de um espírito robusto...”

23. O sentido da expressão “puxar pelo rabicho das cabeleiras” é o mesmo nas duas vezes em que aparece? Justifique sua resposta em poucas palavras.

24. Dos adjetivos seguintes, destaque dois que, a seu ver, podem aplicar-se ao caráter do pai do menino: generoso, íntegro, contraditório, austero, inconseqüente, justiceiro, coerente, dúbio.

25. Destaque do texto a frase em que o eu narrador deixa implícito um julgamento de si mesmo no episódio do doce de coco.

26. Dê ao fragmento abaixo uma redação diferente, usando o discurso indireto em vez do direto:
- “... eu retorquia: — Cala a boca, besta!”

27. Altere a redação do período abaixo, empregando os verbos na voz passiva:
- “... e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade.”

28. Indique o objeto direto de cada um dos verbos sublinhados:
- a) “... fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce.”
- b) “... me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo.”

29. Reescreva as orações abaixo, substituindo em cada uma o pronome de 1a. pessoa pelo de 3a.:
- a) “... às vezes me repreendia ...”
- b) “... porque me negara uma colher de doce ...”

30. Dê antônimos de:
- maligno
voluntarioso
robusto
egoísta

Texto para as questões 31 e 32.

“Aquela senhora tem um piano
Que é agradável mas não é o correr dos rios

Nem o murmúrio que as árvores fazem ...

Por que é preciso ter um piano?

O melhor é ter ouvidos

E amar a Natureza.”

31. a) Qual a opinião do poeta em relação ao piano?
b) Que simboliza o piano no poema?
32. Verifique se há no poema:
- a) alguma característica que permita situá-lo em determinada estética literária.
- b) algum elemento que evidencie ser o autor português ou brasileiro.
- Em caso afirmativo, justifique sua resposta.
33. Que romancista brasileiro mais se aproxima do seu contemporâneo Eça de Queirós, quanto à concepção da literatura como meio de denúncia social? Cite uma obra de cada um.
34. a) Situe Camilo Castelo Branco no tempo e no espaço.
- b) Qual o desfecho característico de suas novelas passionais?
35. Qual a diferença mais significativa entre a poesia lírica e a épica: o tipo de verso empregado ou o conteúdo? Justifique a sua resposta.
36. “Clama a saporaria
Em críticas cépticas:
— Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas ...”
- a) Reconheça a estética satirizada por Manuel Bandeira nos versos acima.
- b) Qual a oposição entre *poesia* e *artes poéticas*?
37. a) Qual a estética que mais explorou as sonoridades da língua, procurando aproximar a poesia da música?
- b) Cite dois representantes dessa estética.
38. Em que época foi o romance histórico um gênero muito valorizado? Cite um autor português e um brasileiro que o tenham cultivado.
39. Além de escrever para crianças, Monteiro Lobato dedicou-se à literatura geral.
- a) Em que gênero ele se evidenciou como autor regionalista?
- b) Indique uma de suas obras regionalistas.
40. Em que diferem essencialmente o teatro e o romance, quanto à forma de composição, uma vez que o mesmo assunto pode ser utilizado por ambos?

REDAÇÃO

Trace uma linha horizontal dividindo ao meio a página destinada à redação.

Na parte superior analise o significado da frase “O menino é pai do homem”.

Na parte inferior narre um fato de sua infância que você considere significativo para sua formação.